

Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

Editorial

Apresentação:

O Projeto Boletim da Memória

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

História

Filho de Algo

Por Vinícius Purkot

Você sabia que o anfiteatro do Parque das Águas Jacob Simião leva o nome de Marcos Gabriel Freitas - o Palhaço Fidalgo?

Em reconhecimento à sua contribuição, o anfiteatro no Parque das Águas Jacob Simião, situado no Centro de Piraquara, foi nomeado em sua homenagem, conforme estabelecido pela Lei Municipal nº 2.218/2021.

Marcos, que era um artista plástico por formação, mergulhou na pesquisa da arte da palhaçaria a partir de 2006, participando de cursos ministrados por diversos mestres para aprimorar suas técnicas. Em 2010, deu vida ao

personagem bufão Fidalgo Filho de Algo, uma figura semelhante ao bobo da corte, utilizando o humor como meio de expressar suas verdadeiras opiniões. Seus espetáculos abordavam temas complexos como política e religião, mas mantinham a leveza do humor, buscando inspirar transformações e reflexões.

Durante a pandemia, Marcos faleceu em 18 de agosto de 2020, vítima de complicações decorrentes da Covid-19. Além do anfiteatro em seu nome, também recebeu uma exposição em sua homenagem na Casa da Memória Manoel Alves Pereira.



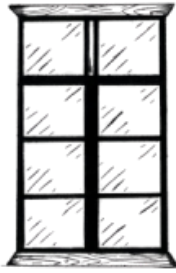
Exposição "A corte de Fidalgo". 2023.

Museologia

Documentando o acervo

Por Thays Oliveira

Na 13ª edição do boletim da memória, através do texto "De onde vem o acervo de um museu?" abordamos a



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

importância do patrimônio ferroviário para o município de Piraquara, dado que a construção da ferrovia impulsionou o desenvolvimento local. Uma das bases dos espaços museais é a documentação realizada em maior parte pelos profissionais da museologia, que compreende todo o histórico do acervo até chegar à instituição e também a sua trajetória após ser adquirida pelo novo espaço. Ao pensar na tríade “pesquisa, comunicação e preservação”, a documentação enquanto pesquisa aparece como função principal para gestão e controle de acervo.

Em 2023, o espólio da extinta Rede Ferroviária Federal S.A, que estava sob responsabilidade do IPHAN desde 2007, passou a ser administrado pelo DNIT. Conseqüentemente, cada município detentor de parte do acervo da Rede ficou responsável pelo repasse dos laudos de inspeção e fotografia de cada objeto. A parte do acervo que pertence ao município, e está salvaguardado no Centro de Memória Ferroviária também passou por esse novo processo de documentação. A metodologia utilizada pela equipe responsável, foi a criação de um novo banco de dados usando como base uma catalogação realizada previamente pela equipe anterior para o armazenamento de

novas informações e as fichas de inspeção.

História

Maria fumaça

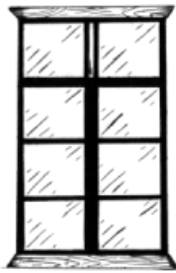
Por Derick Ehyeh

A Maria Fumaça de Natal, criada pela Rumo, é um projeto que viaja por várias cidades desde 2017.¹ Essa ação da Rumo é realizada em parceria com o Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e com a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF).² O trem é do modelo Mallet 204, fabricado em 1950, e é o único em circulação na América do Sul. No ano de 2023, o veículo foi iluminado com 800 metros de mangueiras com luzes de led. Por onde passa, a nostálgica e iluminada locomotiva reúne famílias e muitas crianças para compartilharem momentos mágicos.

No dia 13 de dezembro de 2023, a Maria Fumaça encantou o município de

¹ Natal de Curitiba - Luz dos Pinhais. Maria Fumaça volta a circular pelo Natal de Curitiba neste domingo. Data 17/12/2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/maria-fumaca-volta-a-circular-pelo-natal-de-curitiba-neste-domingo/66693>. Acesso: 15/ 12/2023.

² Tribuna do Paraná. Magia Natalina nos trilhos. Trem de Natal ! Maria Fumaça encanta em Curitiba. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/viva/trem-de-natal-maria-fumaca-encanta-em-curitiba-veja-video-e-a-programacao/>. Acesso em: 15/12/2023.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

Piraquara, onde a afeição pelas locomotivas está profundamente conectada à identidade, memória e história da cidade. Um exemplo é João Manoel Martins de Lara, que trabalhou a vida toda na RFFSA, ao se aposentar, deixou o relato de seu último dia de trabalho:

“Não foi fácil, mas com lágrimas nos olhos, que deixei a estação, ultrapassando os trilhos rumo a minha casa, onde resido até hoje com a minha família”.³

Outros vínculos emocionais com as locomotivas podem ser vistos na obra de Adélia Maria Woellner, chamada "Sons do Silêncio", especialmente nos poemas "Viagem Interior" e "O Trem". Além disso, o hino do município, composto em 1964 por João Rodrigues de Oliveira e Aldo Ademar Hasse, foi inspirado nas viagens de trem que faziam para dar aula na Escola Romário Martins. Soeli da Cruz Valenga conta que "os dois que fizeram o hino dizem que vinham de trem e olhavam as serras".⁴

A afetividade pelas locomotivas está profundamente enraizada na identidade de Piraquara, sendo expressa nas emoções nostálgicas que a Maria Fumaça carrega consigo, que hoje passa de geração para geração.



Foto: Átila Alberti, 2023.

Finalizando a nossa história de "Meu Pai Ferroviário e Eu" agradeço a Deus, com meus 73 anos de idade e Lucidez, estou ainda aqui escrevendo. Foi no dia 31 de Dezembro de 1991 que cumprí a última estada de serviço como chefe da Estação de Piraquara, transmitindo o cargo ao sucessor chefe de estação, Luiz Carlos de Lima. Não foi fácil, mas com lágrimas nos olhos que deixei a estação, ultrapassando os trilhos rumo à minha casa, onde resido até hoje com a família.

Piraquara, 08 de maio 2015.

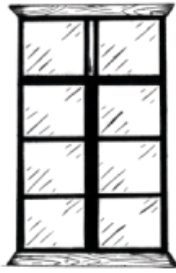
João Manoel Martins

LARA, João Manoel Martins. "E eu seu filho". Piraquara, 2015.

História

Casas Operárias da Rede de 1946

Por Sarah Valente



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

A linha traçada pela ferrovia Paranaguá - Curitiba coloca a cidade de Piraquara em foco. O município surgiu e se desenvolveu em torno dos trilhos, e ainda hoje para ao ouvir o apito do trem, uma constante do cotidiano piraquarense. Foi construída durante o período imperial, e após a proclamação da república foi gerida pelos governos regionais, até a criação da Rede Ferroviária Federal SA, em 1957. Durante a virada da década de 40 para 50, os trabalhadores ferroviários ganham especial atenção, recebendo moradia de forma gratuita por parte dos gestores da ferrovia. Em 1946, foram criadas plantas para casas operárias, nas quais os trabalhadores poderiam se instalar, juntamente com suas famílias, sem custos. As plantas das Casas Operárias encontram-se em exposição no Centro de Memória Ferroviária de Piraquara, e tornaram-se edificações em 1947, segundo relato do ex-ferroviário João Manoel Martins de Lara⁵, foram lar de pelo menos 6 famílias durante aproximados 50 anos de gestão da RFFSA. Essas casas, construídas no centro de

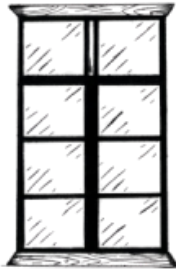
⁵ Relato oral coletado no dia 12/05/22. A entrevista faz parte de uma série de três gravações com ex-Ferroviários e moradores locais sobre os imóveis localizados na Rua Manoel Alves Cordeiro. O material na íntegra se encontra disponível nos arquivos da Casa da Memória Manoel Alves Pereira.

Piraquara, próximas a beira da linha (Rua Manoel Alves Cordeiro, números 03, 04 e 05), tinham como função abrigar os trabalhadores daquela região, para que o deslocamento entre o trabalho e a moradia fosse mínimo, seja para os trabalhadores essenciais - como guarda-chaves, telegrafistas e agentes - seja para os mais especializados - como chefes de estação e até engenheiros. Para José Gomes Júnior, filho de ferroviário e morador de uma das casas na infância, “era uma casinha boa, tudo bem caprichadinha”⁶.

De arquitetura típica da ferrovia, incluindo o brasão da RFFSA, as casas não entraram como propriedade da empresa América Latina Logística - compradora da malha sul - após o processo de privatização e liquidação da Rede⁷. Então propriedade da Superintendência do Patrimônio da União do Paraná – SPU -, e posteriormente propriedade do Departamento de Estradas e Rodagens –

⁶ Relato oral coletado no dia 11/05/22. Disponível nos arquivos da Casa da Memória Manoel Alves Pereira.

⁷ A RFFSA foi dissolvida de acordo com o estabelecido no Decreto nº 3.277, de 7 de dezembro de 1999, alterado pelo Decreto nº 4.109, de 30 de janeiro de 2002, pelo Decreto nº 4.839, de 12 de setembro de 2003, e pelo Decreto nº 5.103, de 11 de junho de 2004. Informações disponíveis na *Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA*, disponível em <https://www.antf.org.br/wp-content/uploads/2017/01/rffsa-mt-jose-francisco-cruz.pdf>, acesso em 16/05/2022.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

DNIT - após a extinção da RFFSA, foi sede da secretaria de Turismo de Piraquara durante determinado período (2008). Após esse momento, as três casas foram desocupadas e pouca preocupação foi dada a elas, as quais sofreram uma série de avarias e depredações, seja do tempo, seja da ação humana.

História

Pinhais já foi Piraquara.

Por Lucas Hernandes

Pinhais foi elevada à categoria de município no dia 20 de Março de 1992, emancipando-se de Piraquara⁸. A divisão foi aprovada através de plebiscito, tanto pelos políticos, como Aníbal Khury, quanto pela população. Dos 23 mil votantes na região de Pinhais, 20.456 votaram a favor, 1.797 votaram contra, 274 votaram em branco e 783 anularam o voto. A emancipação deveria ser concluída até abril, caso contrário, não seria possível realização das eleições para a escolha do primeiro prefeito de Pinhais.

⁸ Características do Município. Prefeitura de Pinhais.

Disponível em:

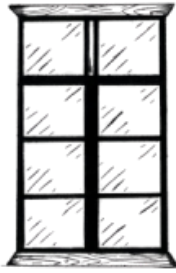
<https://pinhais.atende.net/cidadao/pagina/caracteristicas-do-municipio#:~:text=No%20ano%20de%201964%2C%20o.pertencente%20ao%20munic%C3%ADpio%20de%20Piraquara>. acesso em: 21/12/2023.



A matéria “A rivalidade forjada por conta do desmembramento Piraquara-Pinhais⁹”, apresentou pontos importantes para se pensar na divisão das duas cidades. O primeiro a ser abordado foi o surgimento da rivalidade, que segundo o autor da matéria, era incabível. O segundo ponto era utilização de verbas que antes eram investidas em Pinhais, que agora passariam a ser utilizadas apenas na região piraquarense.

Fato é, a divisão entre as duas cidades ocorreu de forma democrática, beneficiando ambas as populações, permitindo que se desenvolvessem à sua

⁹ Recorte de jornal encontrado em acervo da Casa da Memória Manoel Alves Pereira. O recorte de 10 a 17 de Outubro de 1991 é parte do acervo da Casa e não consta no título do jornal.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 29 de Dezembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 16

maneira e trazendo maior diversidade para a região metropolitana de Curitiba. Apesar da divisão, a história das duas cidades foi, e ainda é conectada de maneira intrínseca.

Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

Josimar Aparecido Knupp Fróes

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

Regina Almeida

Historiadora

Sarah Valente

Redação e edição

Derick Cordeiro, Lucas Hernandes, Vinícius

Purkot, Thays Oliveira, Sarah Valente

Projeto gráfico

Sarah Valente e Natan José da Silva

Revisão

Regina Almeida